

Fábrica da Cimpor na Matola, em Moçambique – Inauguração do 3º moinho de cimento

Relatório Financeiro

Intercalar Consolidado

3º Trimestre de 2011

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

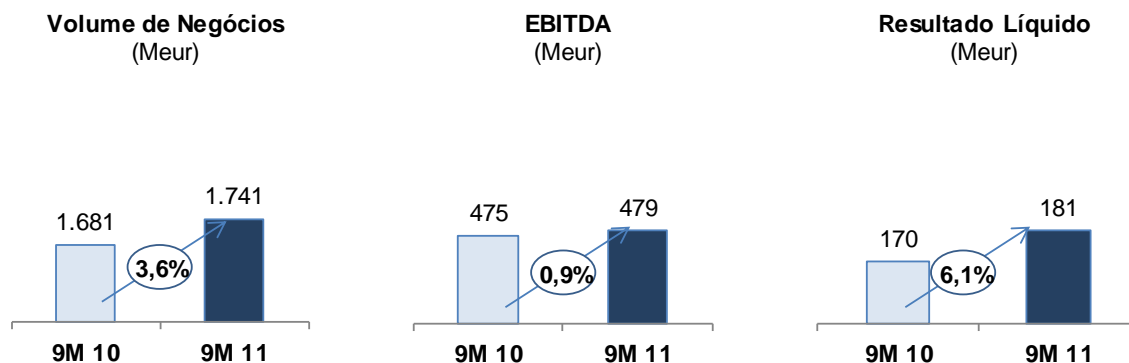
Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

ÍNDICE

Relatório de Gestão Sobre a Actividade Consolidada	2
Demonstrações Financeiras Consolidadas	14
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	19

CIMPOR Comprova Resiliência



- No acumulado de 2011 a Cimpor, continua a ultrapassar o desempenho do ano anterior, apesar da evolução desfavorável dos mercados ibéricos e egípcio e de um 3º trimestre inferior a 2010;
- Volume de Negócios aumenta 3,6% nos primeiros nove meses de 2011;
- Preços de venda e programas de melhoria de eficiência contrariam aumento dos combustíveis e electricidade e fazem o *EBITDA* crescer 0,9% no acumulado do ano;
- Brasil continua a sustentar a subida do *EBITDA*;
- Forte incremento do *EBITDA* de Moçambique no 3º trimestre (procura e *performance* industrial);
- Desvalorizações cambiais importantes no 3º trimestre, do real, da lira turca e do rand;
- Resultado Líquido aumenta 6,1% em relação a 2010;

Principais Indicadores

	Janeiro – Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Vendas Cimento e Clínquer (milhões ton)	20,8	21,3	-2,5	7,0	7,4	-6,0
Volume de Negócios (milhões de Euros)	1.741,0	1.681,1	3,6	591,5	593,3	-0,3
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	479,2	475,1	0,9	163,6	176,4	-7,3
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	180,8	170,5	6,1	48,6	71,8	-32,3
	30 Setembro 2011			30 Setembro 2010		
Dívida Financeira Líquida/ <i>EBITDA</i> ⁽²⁾	2,57			2,66		

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital ⁽²⁾ Relativo aos últimos 12 meses

1. Actividade Operacional

Num clima económico marcado pelo abrandamento do crescimento global, nomeadamente nas economias desenvolvidas, e onde os preços dos combustíveis e electricidade continuam a apresentar aumentos substanciais em relação ao ano anterior, a Cimpor comprova, uma vez mais, a sua resiliência a um contexto adverso ao apresentar um crescimento de 0,9% do seu *EBITDA* nos primeiros 9 meses do ano em relação a igual período do ano anterior.

Ainda que o 3º trimestre de 2011 tenha ficado marcado pelas quedas mais acentuadas do *EBITDA* de Portugal (contração do mercado interno em função da conjuntura económica) e do Egipto (instabilidade político-social e aumento da concorrência), a continuada boa *performance* do Brasil e o notável crescimento do *EBITDA* de Moçambique (melhoria do desempenho industrial permitiu aproveitar uma procura forte) fazem com que a Cimpor continue a apresentar resultados muito positivos no acumulado do ano.

Península Ibérica e Cabo Verde

Negócio Ibérico ressentido-se da desalavancagem das economias

	Principais Indicadores (Península Ibérica e Cabo Verde)					
	Janeiro – Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Portugal						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	2.897	3.612	-19,8	973	1.163	-16,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	298,8	343,3	-13,0	98,9	119,5	-17,3
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	84,1	110,4	-23,7	24,7	42,7	-42,3
Espanha						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	1.886	2.232	-15,5	633	758	-16,5
Volume de Negócios (milhões de Euros)	195,8	213,2	-8,2	68,3	72,4	-5,8
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	26,1	23,6	10,7	8,0	8,3	-3,4
Cabo Verde						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	182	185,0	-1,5	65	62	4,1
Volume de Negócios (milhões de Euros)	25,8	24,3	6,1	8,3	8,1	3,1
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	3,7	2,9	25,9	1,2	0,8	39,6

Quer em Portugal, quer em Espanha, o ano de 2011 tem sido marcado pela queda nas vendas de cimento e clínquer devida à contração dos respectivos mercados, tendo o 3º trimestre de 2011 acentuado ainda mais esta tendência. É de salientar, que, sobretudo em Portugal, a Cimpor tem contrariado a queda do mercado interno através do recurso à exportação, embora em menor medida que em 2010 devido à redução do envio de clínquer para o Egipto. Todavia, o recurso à exportação e a evolução dos preços de venda em Portugal têm sido insuficientes para compensar os aumentos dos combustíveis, tendo o *EBITDA* registado uma redução de 23,7% nos primeiros nove meses do ano. O *EBITDA* do 3º trimestre foi ainda afectado negativamente pela venda de menos licenças de CO₂ que no mesmo período do ano anterior.

Em Espanha, graças essencialmente a um comportamento mais positivo do preço de venda, o *EBITDA* registou um aumento de 10,7% no acumulado do ano.

Em Cabo Verde, as vendas de cimento no acumulado do ano apresentam uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior, embora, devido ao aumento do preço e ao bom comportamento das actividades de Betão e Agregados, o *EBITDA* do país apresente um crescimento de quase 26% em relação a 2010.

Brasil

Crescimento continuado

	Principais Indicadores (Brasil)					
	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Brasil						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	4.259	3.964	7,4	1.492	1.445	3,2
Volume de Negócios (milhões de Euros)	526,0	445,2	18,1	184,3	170,8	7,9
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	165,7	143,4	15,6	58,9	54,0	9,1

O mercado do Brasil continua a ser o principal motor de crescimento da Cimpor. O aumento da procura de cimento no país proporcionou um incremento das vendas de cimento e clínquer de 7,4% nos primeiros nove meses de 2011 em relação ao ano anterior. No 3º trimestre do ano as vendas cresceram 3,2%, algo penalizadas pelas chuvas ocorridas nas regiões do sul sobretudo nos meses de Julho e Agosto. A subida do preço de venda, a melhoria da *performance* industrial e o aumento substancial da actividade do betão contribuíram também para o crescimento de 15,6% do *EBITDA* de Janeiro a Setembro de 2011. De referir ainda, que, os resultados provindos do Brasil foram influenciados negativamente no 3º trimestre de 2011 pela desvalorização do real.

Mediterrâneo

Concorrências e evoluções políticas geram desempenhos diferenciados

Principais Indicadores (Mediterrâneo)	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Marrocos						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	913	878	4,0	297	272	8,9
Volume de Negócios (milhões de Euros)	75,5	73,1	3,4	23,9	23,2	3,0
EBITDA (milhões de Euros)	29,2	33,0	-11,4	10,1	11,4	-11,4
Tunísia						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	1.321	1.323	-0,1	390	376	3,8
Volume de Negócios (milhões de Euros)	63,6	58,8	8,1	19,3	17,4	11,4
EBITDA (milhões de Euros)	18,2	17,9	2,0	5,8	5,6	2,4
Egipto						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	2.421	2.861	-15,4	755	793	-4,7
Volume de Negócios (milhões de Euros)	127,1	179,3	-29,1	35,8	51,0	-29,8
EBITDA (milhões de Euros)	40,3	68,7	-41,3	9,3	22,1	-58,0
Turquia						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	2.317	2.131	8,7	863	835	3,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	127,1	110,5	15,0	45,5	44,9	1,4
EBITDA (milhões de Euros)	23,8	17,2	38,4	10,4	9,1	14,0

Em Marrocos, onde as vendas de cimento e clínquer cresceram 4,0% nos primeiros nove meses do ano (e cerca de 9% no 3º trimestre), o EBITDA tem sido afectado por um ligeiro decréscimo do preço de venda em consequência do aumento da pressão concorrencial (aparecimento de um novo operador).

Na Tunísia, a actividade da Cimpor não tem sido substancialmente afectada pelos acontecimentos sociais e políticos, mantendo-se, no acumulado do ano, o mesmo nível de vendas de 2010. Apesar do aumento considerável do custo dos combustíveis e de alguma depreciação do dinar tunisino, a subida dos preços de venda permitiu o crescimento do EBITDA em 2,0% em relação aos nove primeiros meses de 2010.

Ao contrário da Tunísia, a Cimpor tem sido afectada no Egipto pela denominada “Primavera Árabe”. O decréscimo da procura e o aumento da concorrência derivado do aparecimento de novas capacidades, aliadas à escassez de combustível, fizeram as vendas de cimento e clínquer caírem 15,4% nos primeiros nove meses do ano em relação ao período homólogo do ano anterior. Ainda assim, no 3º trimestre do ano a redução foi de apenas 4,7%. No entanto, a redução do preço de venda, o aumento dos custos operacionais, com destaque para o da electricidade, e a forte depreciação da libra egípcia fazem com que o EBITDA acumulado do ano apresente uma diminuição superior a 40%.

Na Turquia, fruto de um dinamismo económico apreciável, as vendas de cimento e clínquer aumentaram 8,7% de Janeiro a Setembro de 2011 em comparação com o mesmo período de 2010. O preço de venda tem também mostrado um comportamento positivo, e, só a forte depreciação da lira turca, sobretudo no 3º trimestre de 2011, impediu um *EBITDA*, que, em moeda local subiu quase 60%, de apresentar um crescimento ainda superior aos 38,4% verificados no acumulado do ano.

Sul de África

Moçambique em destaque

	Principais Indicadores (Sul de África)					
	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
África do Sul						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	937	886	5,7	323	324	-0,4
Volume de Negócios (milhões de Euros)	114,9	111,7	2,9	41,6	40,8	2,0
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	45,2	46,1	-1,8	17,4	16,5	5,5
Moçambique						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	702	652	7,8	281	233	20,7
Volume de Negócios (milhões de Euros)	81,1	65,6	23,6	33,5	22,1	51,6
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	14,2	7,7	84,8	9,1	1,1	s.s.

Apesar da queda do consumo de cimento no país, ainda que com menor incidência no seu mercado natural, as vendas da Cimpor na África do Sul aumentaram quase 6% no acumulado do ano. Este incremento das vendas tem sido conseguido através da aplicação de uma estratégia de contenção da importação com algum impacto negativo no preço (ainda que o mesmo tenha já evoluído favoravelmente no decorrer do 3º trimestre do ano). Desta forma, e apesar dos aumentos muito substanciais verificados nos combustíveis e sobretudo na electricidade, o *EBITDA* da África do Sul decresceu apenas 1,8% nos primeiros nove meses de 2011 sendo de referir o comportamento positivo do 3º trimestre em que o *EBITDA* subiu 5,5% em relação ao mesmo período de 2010.

É de destacar o comportamento muito positivo de Moçambique durante o ano de 2011, em particular no 3º trimestre do ano. No referido trimestre, em consequência da acentuada melhoria da *performance* industrial (fruto do programa de reabilitação em curso), as vendas de cimento e clínquer cresceram 20,7%, o Volume de Negócios aumentou mais de 50% (aumento do preço e valorização do metical) e o *EBITDA* foi praticamente 9 vezes superior ao verificado no 3º trimestre de 2010. Em consequência, o *EBITDA* acumulado do ano regista um aumento de quase 85% em relação a 2010.

Ásia

Contribuição chinesa continua a melhorar

Principais Indicadores (Ásia)	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
China						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	2.796	2.920	-4,2	872	1.269	-31,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	92,2	66,4	38,8	28,6	29,4	-2,7
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	21,1	(2,4)	s.s.	6,9	0,3	s.s.
Índia						
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	685	664	3,2	184	154	19,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	38,1	35,1	8,6	9,3	7,6	22,1
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	2,5	3,8	-33,7	(1,8)	(1,0)	s.s.

Na China, apesar de uma diminuição das vendas de cimento e clínquer de 4,2% nos primeiros nove meses do ano (e de uma queda importante no 3º trimestre), a Cimpor tem apresentado uma recuperação notável em 2011. O aumento substancial do preço de venda (em resultado de condições de mercado mais favoráveis) e as várias medidas de gestão colocadas em prática permitiram passar de um *EBITDA* negativo em 2010 para cerca de 21 milhões de euros no acumulado de 2011.

Na Índia, e apesar das vendas do 3º trimestre terem sido bastante positivas quando comparadas com as do período homólogo do ano anterior, o aumento da pressão concorrencial e os fortes incrementos de custos, com destaque para os combustíveis e electricidade (em ambos os casos superiores a 20%) fazem com que o *EBITDA* de Janeiro a Setembro de 2011 apresente uma diminuição de 33,7% em relação a idêntico período de 2010.

2. Desempenho global

Vendas

Em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer nos primeiros nove meses de 2011 atingiram cerca de 20,8 milhões de toneladas, diminuindo 2,5% em relação às 21,3 milhões de toneladas do mesmo período de 2010, devido, sobretudo, aos mercados ibéricos e egípcio.

No 3º trimestre do ano, em consequência essencialmente das reduções mais acentuadas verificadas em Portugal, Espanha e China, as vendas atingiram cerca de 7,0 milhões de toneladas, apresentando assim uma redução de 6,0% em relação ao mesmo trimestre de 2010.

Vendas de Cimento e Clínquer (milhares de toneladas)						
	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Portugal	2.897	3.612	-19,8	973	1.163	-16,3
Espanha	1.886	2.232	-15,5	633	758	-16,5
Cabo Verde	182	185	-1,5	65	62	4,1
Brasil	4.259	3.964	7,4	1.492	1.445	3,2
Marrocos	913	878	4,0	297	272	8,9
Tunísia	1.321	1.323	-0,1	390	376	3,8
Egipto	2.421	2.861	-15,4	755	793	-4,7
Turquia	2.317	2.131	8,7	863	835	3,3
Moçambique	702	652	7,8	281	233	20,7
África do Sul	937	886	5,7	323	324	-0,4
China	2.796	2.920	-4,2	872	1.269	-31,3
Índia	685	664	3,2	184	154	19,3
Intra-Grupo	-540	-990	s.s.	-170	-283	s.s.
Consolidado	20.777	21.318	-2,5	6.957	7.403	-6,0

Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor, devido ao aumento dos preços na generalidade dos países e apesar da referida queda nas vendas na Península Ibérica e no Egito e da depreciação da maioria das moedas, atingiu os 1.741 milhões de euros de Janeiro a Setembro de 2011, subindo 3,6% em comparação com o ano anterior.

No 3º trimestre do ano, em consequência da redução nas quantidades vendidas, o Volume de Negócios consolidado da Cimpor atingiu os 591,5 milhões de euros, um valor ligeiramente inferior ao do 3º trimestre de 2010.

Volume de Negócios (milhões de Euros)						
	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Portugal	298,8	343,3	-13,0	98,9	119,5	-17,3
Espanha	195,8	213,2	-8,2	68,3	72,4	-5,8
Cabo Verde	25,8	24,3	6,1	8,3	8,1	3,1
Brasil	526,0	445,2	18,1	184,3	170,8	7,9
Marrocos	75,5	73,1	3,4	23,9	23,2	3,0
Tunísia	63,6	58,8	8,1	19,3	17,4	11,4
Egipto	127,1	179,3	-29,1	35,8	51,0	-29,8
Turquia	127,1	110,5	15,0	45,5	44,9	1,4
Moçambique	81,1	65,6	23,6	33,5	22,1	51,6
África do Sul	114,9	111,7	2,9	41,6	40,8	2,0
China	92,2	66,4	38,8	28,6	29,4	-2,7
Índia	38,1	35,1	8,6	9,3	7,6	22,1
Trading / Shipping	149,9	98,1	52,7	48,2	40,3	19,6
Outras ⁽¹⁾	-174,8	-143,6	s.s.	-54,2	-54,4	s.s.
Consolidado	1.741,0	1.681,1	3,6	591,5	593,3	-0,3

⁽¹⁾ Inclui eliminações intra-Grupo

EBITDA

O *EBITDA* da Cimpor atingiu nos primeiros nove meses do ano os 479,2 milhões de euros, aumentando 0,9% em relação ao período homólogo de 2010.

O comportamento positivo dos preços de venda (subida de 7%, em média, sem efeito cambial) e os vários eixos do programa de melhoria de eficiência lançado pela Cimpor continuaram a contrabalançar, em termos absolutos, os importantes aumentos verificados nos principais factores de produção, nomeadamente nos combustíveis (que subiram quase 20% em termos médios) e na electricidade. Contudo, a margem *EBITDA* caiu cerca de 0,8 p.p. para os 27,5%. Por país, os crescimentos substanciais verificados no Brasil e na China, e, embora com menor peso no total, na Turquia e em Moçambique, mais do que compensaram as quedas verificadas no Egipto e em Portugal.

Relativamente ao 3º trimestre do ano, a redução das vendas e a desvalorização de algumas moedas, nomeadamente do real brasileiro, da lira turca e do rand sul-africano, fizeram com que o *EBITDA* tenha registado uma diminuição de 7,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (milhões de Euros)						
	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Portugal	84,1	110,4	-23,7	24,7	42,7	-42,3
Espanha	26,1	23,6	10,7	8,0	8,3	-3,4
Cabo Verde	3,7	2,9	25,9	1,2	0,8	39,6
Brasil	165,7	143,4	15,6	58,9	54,0	9,1
Marrocos	29,2	33,0	-11,4	10,1	11,4	-11,4
Tunísia	18,2	17,9	2,0	5,8	5,6	2,4
Egipto	40,3	68,7	-41,3	9,3	22,1	-58,0
Turquia	23,8	17,2	38,4	10,4	9,1	14,0
Moçambique	14,2	7,7	84,8	9,1	1,1	s.s.
África do Sul	45,2	46,1	-1,8	17,4	16,5	5,5
China	21,1	-2,4	s.s.	6,9	0,3	s.s.
Índia	2,5	3,8	-33,7	-1,8	-1,0	s.s.
<i>Trading / Shipping</i>	7,5	9,6	-21,8	2,3	5,6	-59,0
Outras	-2,6	-6,8	s.s.	1,4	-0,2	s.s.
Consolidado	479,2	475,1	0,9	163,6	176,4	-7,3
Margem EBITDA	27,5%	28,3%		27,7%	29,7%	

3. Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros (negativos) foram de 49,2 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano contra 48,1 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, estes influenciados pelo registo de uma provisão para imparidade na C+PA no valor de 13, 2 milhões de euros.

A evolução dos Resultados Financeiros, nomeadamente o aumento dos juros líquidos, deve-se essencialmente a dois factores: (1) o incremento das taxas de juro do mercado monetário, que se repercutiu nos encargos com a parte da dívida financeira indexada a taxas variáveis (parcialmente compensados pela maior remuneração das disponibilidades), e (2) a substituição de instrumentos contratados em 2007 e 2008 (com spreads historicamente baixos) por outros que incorporam já o aumento do custo do crédito decorrente da crise financeira.

No 3º trimestre de 2011, a evolução das taxas de câmbio reduziu, de forma importante, o ganho registado no final do primeiro semestre.

Os Impostos sobre o Rendimento atingiram 65,1 milhões de euros no período de Janeiro a Setembro de 2011. Apesar da taxa efectiva de imposto ser mais elevada neste 3º trimestre de 2011 que no trimestre homólogo de 2010, decorrente de resultados mais altos em jurisdições com taxas mais elevadas, no acumulado do ano a taxa efectiva é substancialmente mais baixa que a do ano anterior devido, sobretudo, a ajustes nos impostos diferidos pela reavaliação das correspondentes bases fiscais e ao impacto em 2010 da aplicação da derrama estadual nos impostos correntes e diferidos em Portugal.

Demonstração de Resultados (milhões de euros)

	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Volume de Negócios	1.741,0	1.681,1	3,6	591,5	593,3	-0,3
Cash Costs Operacionais	1.261,8	1.206,0	4,6	427,9	416,8	2,6
Cash Flow Operacional (EBITDA)	479,2	475,1	0,9	163,6	176,4	-7,3
Amortizações e Provisões	173,7	176,3	-1,5	56,7	61,2	-7,3
Resultados Operacionais (EBIT)	305,4	298,7	2,2	106,9	115,2	-7,2
Resultados Financeiros	-49,2	-48,1	s.s.	-32,4	-20,6	s.s.
Resultados Antes de Impostos	256,3	250,7	2,2	74,5	94,6	-21,3
Impostos sobre o Rendimento	65,1	75,4	-13,6	21,7	22,4	-3,3
Resultado Líquido	191,2	175,3	9,0	52,8	72,2	-26,9
Atribuível a:						
- Detentores do Capital	180,8	170,5	6,1	48,6	71,8	-32,3
- Interesses não Controlados	10,4	4,8	114,2	4,2	0,4	1.035,7

O Resultado Líquido, atribuível a Detentores de Capital, cresceu 6,1% nos primeiros nove meses de 2011, atingindo 180,8 milhões de euros

4. Balanço

O Activo Líquido da Cimpor, em 30 de Setembro de 2011, era de 5.086 milhões de euros, registando uma diminuição de 5,6% em relação a 31 de Dezembro de 2010, devida, sobretudo, à desvalorização em relação ao euro da maioria das divisas dos países onde a Cimpor possui os seus activos.

Síntese do Balanço Consolidado (milhões de Euros)			
	30 Setembro 2011	31 Dezembro 2010	Var.%
Activo			
Activos não Correntes	3.714,6	3.937,5	-5,7
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	561,0	659,7	-15,0
Outros Activos Correntes	810,3	787,7	2,9
Total do Activo	5.085,9	5.384,9	-5,6
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	1.905,8	2.132,8	-10,6
Interesses não Controlados	98,3	97,4	0,9
Total Capital Próprio	2.004,1	2.230,2	-10,1
Passivo			
Empréstimos	2.154,5	2.194,1	-1,8
Provisões	205,0	195,2	5,0
Outros Passivos	722,3	765,3	-5,6
Total Passivo	3.081,8	3.154,6	-2,3
Total Passivo e Capital Próprio	5.085,9	5.384,9	-5,6

De entre os investimentos realizados no 3º trimestre de 2011, destaca-se a aquisição do navio “Temara” por 25,5 milhões de dólares, em substituição do “Niebla”, vendido há um ano por 9,7 milhões de dólares. Relativamente ao Plano de Investimentos no Brasil, através do qual a Cimpor aumentará em cerca de 50% a sua capacidade de produção de cimento com clínquer próprio no país, foram já seleccionados os principais equipamentos produtivos para a nova fábrica de Caxitu (Estado de Paraíba, Nordeste) e da nova linha da fábrica de Cezarina (Estado de Goiás, Centro-Oeste).

A Dívida Financeira Líquida da Cimpor, em 30 de Setembro de 2011, atingiu os 1.627 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 66 milhões de euros em relação a 31 de Dezembro de 2010, variação que incorpora o efeito do pagamento de dividendos.

O Rácio da Dívida Líquida (*Net Debt*) / *EBITDA* era em 30 de Setembro de 2011 de 2,57, ligeiramente abaixo dos 2,66 verificados há um ano e bem abaixo dos limites contratualmente estabelecidos.

Durante o 3º trimestre de 2011 a Cimpor prosseguiu a sua política de contratação de novas operações de financiamento, quer junto de novas contrapartes bancárias, quer pela consolidação de linhas de crédito anteriormente existentes em instrumentos de médio e longo prazo. Perspectivando a melhoria contínua da sua estrutura de financiamento a Cimpor procedeu também à actualização do “*Euro Medium Term Note Programme*” EMTN, estabelecido em 2009.

De destacar ainda que neste ultimo trimestre do ano a *Standard & Poor’s (S&P)* reafirmou o *rating* de curto e longo prazo da Cimpor e considerou “adequado” o nível de liquidez da empresa, qualificando como “baixa” a exposição ao risco soberano de Portugal.

O Conselho de Administração

António José de Castro Guerra

José Manuel Baptista Fino

Jorge Humberto Correia Tomé

Albrecht Curt Reuter Domenech

João José Belard da Fonseca Lopes Raimundo

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Paulo Henrique de Oliveira Santos

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

António Sarmiento Gomes Mota

José Manuel Trindade Neves Adelino

Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

Luís Filipe Sequeira Martins

António Carlos Custódio de Moraes Varela

Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz



Fábrica de JBEL OUST, Tunísia

Demonstrações

Financeiras Consolidadas

3º Trimestre de 2011

Demonstração Condensada

do Rendimento Integral Consolidado dos Períodos e Trimestres findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro		3º trimestre	
		2011	2010	2011	2010
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.740.985	1.681.075	591.455	593.259
Outros proveitos operacionais		58.292	54.562	17.870	25.276
Total de proveitos operacionais		<u>1.799.277</u>	<u>1.735.638</u>	<u>609.325</u>	<u>618.535</u>
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(511.438)	(469.573)	(170.008)	(156.990)
Variação da produção		(484)	3.256	(7.201)	(5.856)
Fornecimentos e serviços externos		(577.928)	(563.760)	(194.401)	(199.861)
Custos com o pessoal		(202.533)	(203.273)	(65.987)	(67.843)
Amortizações, depreciações e perdas de imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(162.885)	(172.841)	(54.633)	(59.206)
Provisões	6 e 19	(10.841)	(3.503)	(2.097)	(1.991)
Outros custos operacionais		(27.727)	(27.208)	(8.131)	(11.573)
Total de custos operacionais		<u>(1.493.837)</u>	<u>(1.436.901)</u>	<u>(502.459)</u>	<u>(503.320)</u>
Resultado operacional	6	<u>305.440</u>	<u>298.736</u>	<u>106.866</u>	<u>115.215</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(49.049)	(35.328)	(32.524)	(20.941)
Resultados relativos a empresas associadas	6, 7 e 13	(464)	43	(229)	106
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	348	(12.778)	339	200
Resultado antes de impostos	6	<u>256.275</u>	<u>250.674</u>	<u>74.452</u>	<u>94.581</u>
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(65.116)	(75.356)	(21.656)	(22.396)
Resultado líquido dos períodos	6	<u>191.159</u>	<u>175.318</u>	<u>52.796</u>	<u>72.185</u>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(454)	(3.476)	(188)	(202)
Activos financeiros disponíveis para venda		(95)	(13)	(222)	(25)
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		(417)	(1.960)	-	12
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		(275.158)	162.128	(112.496)	(132.029)
Ajustamentos de partes de capital em associadas		149	-	-	-
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		<u>(275.975)</u>	<u>156.679</u>	<u>(112.906)</u>	<u>(132.244)</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos		<u>(84.815)</u>	<u>331.997</u>	<u>(60.110)</u>	<u>(60.059)</u>
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		180.795	170.479	48.585	71.814
Interesses sem controlo	6	<u>10.364</u>	<u>4.839</u>	<u>4.211</u>	<u>371</u>
		<u>191.159</u>	<u>175.318</u>	<u>52.796</u>	<u>72.185</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(93.169)	316.393	(73.296)	(45.682)
Interesses sem controlo		8.354	15.604	13.186	(14.378)
		<u>(84.815)</u>	<u>331.997</u>	<u>(60.110)</u>	<u>(60.059)</u>
Resultado por acção:					
Básico	10	0,27	0,26	0,07	0,11
Diluído	10	0,27	0,26	0,07	0,11

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro 2011.

Demonstração Condensada

 da Posição Financeira Consolidada em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010
 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro 2011	Dezembro 2010
Activos não correntes:			
Goodwill	11	1.334.285	1.445.229
Activos intangíveis		64.862	69.933
Activos fixos tangíveis	12	2.097.210	2.188.328
Investimentos em associadas	13	13.053	23.083
Outros investimentos	13	27.885	13.443
Outros activos não correntes		45.652	68.566
Activos por impostos diferidos	8	131.653	128.935
Total de activos não correntes		<u>3.714.600</u>	<u>3.937.516</u>
Activos correntes:			
Existências		366.326	362.008
Clientes e adiantamentos a fornecedores		318.882	284.359
Caixa e equivalentes de caixa	22	560.965	659.678
Outros activos correntes		91.106	107.320
		<u>1.337.279</u>	<u>1.413.364</u>
Activos não correntes detidos para venda	14	34.000	34.000
Total de activos correntes		<u>1.371.279</u>	<u>1.447.364</u>
Total do activo	6	<u><u>5.085.879</u></u>	<u><u>5.384.880</u></u>
Capital próprio:			
Capital	15	672.000	672.000
Acções próprias	16	(29.055)	(32.986)
Ajustamentos de conversão cambial	17	(16.823)	256.337
Reservas		277.352	280.678
Resultados transitados		821.515	714.928
Resultado líquido do período	10	180.795	241.837
Capital próprio atribuível a accionistas		<u>1.905.784</u>	<u>2.132.794</u>
Interesses sem controlo		98.339	97.437
Total de capital próprio	6	<u>2.004.123</u>	<u>2.230.231</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	253.359	272.800
Benefícios pós-emprego		22.383	19.071
Provisões	19	176.476	170.828
Empréstimos	20	1.675.049	1.253.345
Locações financeiras		1.101	3.072
Outros passivos não correntes		69.013	106.706
Total de passivos não correntes		<u>2.197.380</u>	<u>1.825.822</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		4.245	4.236
Provisões	19	1.873	1.101
Fornecedores e adiantamentos de clientes		201.676	199.370
Empréstimos	20	476.534	934.629
Locações financeiras		1.822	3.092
Outros passivos correntes		198.226	186.399
Total de passivos correntes		<u>884.376</u>	<u>1.328.827</u>
Total do passivo	6	<u>3.081.756</u>	<u>3.154.649</u>
Total do passivo e capital próprio		<u><u>5.085.879</u></u>	<u><u>5.384.880</u></u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2011.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Acções próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a accionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		672.000	(39.905)	58.587	287.456	615.340	237.025	1.830.503	92.488	1.922.991
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	170.479	170.479	4.839	175.318
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	151.363	(5.449)	-	-	145.914	10.765	156.679
Total do rendimento integral consolidado		-	-	151.363	(5.449)	-	170.479	316.393	15.604	331.997
Aplicação do resultado consolidado de 2009:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	7.235	229.790	(237.025)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(132.954)	-	(132.954)	(14.367)	(147.321)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	6.919	-	(1.818)	-	-	5.101	-	5.101
Planos de atribuição de opções de compra de acções		-	-	-	(675)	1.649	-	973	-	973
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(7.179)	-	-	(7.179)	(3.362)	(10.540)
Saldo em 30 de Setembro de 2010		672.000	(32.986)	209.950	279.569	713.825	170.479	2.012.837	90.364	2.103.201
Saldo em 1 de Janeiro de 2011		672.000	(32.986)	256.337	280.678	714.928	241.837	2.132.794	97.437	2.230.231
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	180.795	180.795	10.364	191.159
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(273.160)	(805)	-	-	(273.965)	(2.010)	(275.975)
Total do rendimento integral consolidado		-	-	(273.160)	(805)	-	180.795	(93.169)	8.354	(84.815)
Aplicação do resultado consolidado de 2010:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	241.837	(241.837)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(136.361)	-	(136.361)	(9.316)	(145.678)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	3.931	-	(1.084)	-	-	2.847	-	2.847
Planos de atribuição de opções de compra de acções		-	-	-	(901)	1.262	-	361	-	361
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(537)	(150)	-	(687)	1.865	1.178
Saldo em 30 de Setembro de 2011		672.000	(29.055)	(16.823)	277.352	821.515	180.795	1.905.784	98.339	2.004.123

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2011.

Demonstração Condensada

 dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Períodos e Trimestres findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010
 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro		3º trimestre	
		2011	2010	2011	2010
Fluxos das actividades operacionais	(1)	382.957	357.026	142.128	131.862
Actividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Variações de perímetro de consolidação por alienações		-	300	-	-
Investimentos financeiros		546	233	(4)	115
Activos fixos tangíveis		3.041	15.494	978	13.167
Subsídios de investimento		-	457	-	(1)
Juros e proveitos similares		30.273	34.116	5.163	8.091
Dividendos		652	1.154	0	-
Outros		-	162	-	40
		<u>34.512</u>	<u>51.916</u>	<u>6.137</u>	<u>21.412</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Variações de perímetro de consolidação por aquisições		(18.792)	(6.537)	(0)	(6.550)
Investimentos financeiros		(17.022)	(19.530)	(606)	(8.307)
Activos fixos tangíveis		(166.085)	(113.242)	(79.677)	(34.965)
Activos intangíveis		(7.181)	(4.010)	(517)	(2.171)
Outros		-	(142)	-	(27)
		<u>(209.081)</u>	<u>(143.461)</u>	<u>(80.800)</u>	<u>(52.020)</u>
Fluxos das actividades de investimento	(2)	(174.569)	(91.546)	(74.663)	(30.608)
Actividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		731.069	209.220	207.672	138.890
Venda de acções próprias		1.825	4.326	348	280
Outros		1.404	1.165	1.404	219
		<u>734.298</u>	<u>214.711</u>	<u>209.423</u>	<u>139.389</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(777.775)	(195.247)	(53.457)	(81.343)
Juros e custos similares		(116.004)	(69.615)	(14.732)	(13.609)
Dividendos	9	(136.361)	(132.954)	-	-
Outros		(8.912)	(15.519)	(7.201)	(10.763)
		<u>(1.039.052)</u>	<u>(413.335)</u>	<u>(75.391)</u>	<u>(105.714)</u>
Fluxos das actividades de financiamento	(3)	(304.754)	(198.624)	134.033	33.675
Variação de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(96.367)	66.855	201.498	134.929
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transacções não monetárias		5.718	8.886	3.994	(12.723)
Caixa e seus equivalentes no início do período		578.851	380.657	282.710	334.192
Caixa e seus equivalentes no fim do período	22	488.202	456.398	488.202	456.398

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2011.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Setembro de 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	20
2.	Bases de apresentação	20
3.	Principais políticas contabilísticas	20
4.	Alterações no perímetro de consolidação	21
5.	Cotações	21
6.	Segmentos operacionais	22
7.	Resultados financeiros	25
8.	Impostos sobre o rendimento	26
9.	Dividendos	28
10.	Resultados por acção	29
11.	Goodwill	30
12.	Activos fixos tangíveis	31
13.	Investimentos em associadas e outros investimentos	31
14.	Activos não correntes detidos para venda	32
15.	Capital	32
16.	Acções próprias	32
17.	Ajustamentos de conversão cambial	32
18.	Planos de opções de compra de acções	33
19.	Provisões	34
20.	Empréstimos	35
21.	Instrumentos financeiros derivados	39
22.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidados	40
23.	Partes relacionadas	40
24.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	41
25.	Aprovação das demonstrações financeiras	42

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Setembro de 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Cimpor” ou “Empresa”), constituída em 26 de Março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., tem sofrido diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egipto, Turquia, Brasil, Peru, Moçambique, África do Sul, China, Índia e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constitui o negócio nuclear do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa óptica de integração vertical dos negócios.

O Grupo Cimpor detém as suas participações concentradas essencialmente em duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e actividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas no estrangeiro.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2011 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, e descritas no respectivo anexo, excepto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2011, da adopção das quais não resultaram impactos no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011, as alterações no perímetro de consolidação respeitam à conclusão do processo de aquisição da participação de 51% na CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”), num investimento total de aproximadamente 24 milhões de USD, incluindo 18 milhões de USD de suprimentos, de que resultou um *goodwill* de 20.173 milhares de euros (Nota 11), ainda sujeito a alterações decorrentes da conclusão do processo de aferição do justo valor dos activos líquidos adquiridos.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, bem como dos resultados dos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010, foram as seguintes (cotação do Euro face a cada uma das moedas):

Divisa	Segmento geográfico	Câmbio fecho			Câmbio médio		
		2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
USD	Outros	1,3503	1,3362	1,1	1,4075	1,3170	6,9
MAD	Marrocos	11,2610	11,2213	0,4	11,3633	11,2412	1,1
BRL	Brasil	2,5067	2,2177	13,0	2,2964	2,3563	(2,5)
TND	Tunísia	1,9421	1,9284	0,7	1,9677	1,9040	3,3
MZM	Moçambique	37.000,0	43.650,0	(15,2)	41.885,0	42.550,8	(1,6)
CVE	Cabo Verde	^(a) 110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Egipto	8,0549	7,7522	3,9	8,3845	7,4244	12,9
ZAR	África do Sul	10,9085	8,8625	23,1	9,8189	9,8516	(0,3)
TRY	Turquia	2,5100	2,0694	21,3	2,2899	2,0045	14,2
HKD	China	10,5213	10,3856	1,3	10,9657	10,2507	7,0
CNY	China	8,6207	8,822	(2,3)	9,1558	8,9772	2,0
MOP	China	10,8369	10,6972	1,3	11,4867	10,7434	6,9
PEN	Peru	^(a) 3,7430	3,7497	(0,2)	3,9400	3,7856	4,1
INR	Índia	66,1190	59,758	10,6	64,4306	60,7498	6,1

a) Segmentos não relatados de forma individualizada.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a cada uma das áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	2011				2010			
	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Portugal	255.510	43.274	298.784	43.388	291.243	52.102	343.345	68.604
Espanha	192.591	3.221	195.812	(5.103)	209.933	3.260	213.193	(8.700)
Marrocos	75.520	-	75.520	24.018	73.069	-	73.069	25.611
Tunísia	63.573	-	63.573	13.638	58.814	-	58.814	13.046
Egipto	127.101	-	127.101	33.218	179.302	-	179.302	59.741
Turquia	127.099	-	127.099	11.245	110.540	-	110.540	143
Brasil	525.970	-	525.970	132.092	445.198	-	445.198	110.446
Moçambique	81.055	-	81.055	8.665	65.591	-	65.591	3.334
África do Sul	111.417	3.516	114.934	34.969	109.344	2.324	111.668	36.141
China	92.154	-	92.154	14.203	66.383	-	66.383	(8.437)
Índia	38.070	-	38.070	(2.407)	35.051	-	35.051	(739)
Outros segmentos	25.841	-	25.841	2.518	24.346	-	24.346	1.536
Total dos segmentos operacionais	1.715.903	50.012	1.765.914	310.443	1.668.813	57.686	1.726.499	300.726
Não afectos a segmentos	25.083	146.236	171.318	(5.003)	12.262	108.818	121.080	(1.990)
Eliminações	-	(196.247)	(196.247)	-	-	(166.505)	(166.505)	-
Sub-total	1.740.985	-	1.740.985	305.440	1.681.075	-	1.681.075	298.736
Custos e proveitos financeiros líquidos				(49.049)				(35.328)
Resultado relativos a empresas associadas				(464)				43
Resultados relativos a investimentos				348				(12.778)
Resultado antes de impostos				256.275				250.674
Impostos sobre o rendimento				(65.116)				(75.356)
Resultado líquido do período				191.159				175.318

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, o qual ascende aos seguintes valores:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Segmentos operacionais:		
Portugal	46	175
Espanha	48	(95)
Marrocos	5.357	5.902
Egipto	223	1.164
Turquia	434	446
Moçambique	750	204
China	3.600	(3.527)
Índia	(411)	(106)
Outros segmentos	139	(65)
	<u>10.185</u>	<u>4.098</u>
Não afectos a segmentos	179	741
Resultado imputável aos interesses sem controlo do segmento	<u>10.364</u>	<u>4.839</u>

Outras informações:

	<u>2011</u>			<u>2010</u>		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Portugal	13.368	40.775	(16)	19.991	41.826	(77)
Espanha	36.545	31.167	-	12.044	32.239	15
Marrocos	2.695	5.210	(1)	2.437	7.383	-
Tunísia	5.164	4.607	-	4.451	4.839	-
Egipto	11.259	6.702	418	6.257	7.318	1.616
Turquia	4.802	12.584	1	5.761	17.022	55
Brasil	53.415	25.678	7.915	42.226	32.327	587
Moçambique	27.942	5.595	(75)	11.469	3.930	410
África do Sul	4.484	10.276	-	4.213	9.954	-
China	7.685	6.877	-	4.747	6.077	-
Índia	7.704	4.950	-	1.856	4.580	(4)
Outros segmentos	131	730	-	259	751	-
	<u>175.195</u>	<u>155.152</u>	<u>8.241</u>	<u>115.710</u>	<u>168.247</u>	<u>2.603</u>
Não afectos a segmentos	20.165	7.733	2.600	529	4.594	900
	<u>195.360</u>	<u>162.885</u>	<u>10.841</u>	<u>116.239</u>	<u>172.841</u>	<u>3.503</u>

a) As perdas de imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas de imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis.

Os activos e passivos por segmento operacional e a respectiva reconciliação com o total consolidado em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 são como segue:

	2011			2010		
	Activo	Passivo	Activo líquido	Activo	Passivo	Activo líquido
Segmentos operacionais:						
Portugal	747.327	277.288	470.040	758.761	319.132	439.629
Espanha	771.583	581.355	190.228	787.528	595.052	192.477
Marrocos	123.816	39.945	83.871	121.184	29.254	91.929
Tunísia	147.273	21.476	125.797	148.872	17.304	131.568
Egipto	407.768	97.807	309.962	434.501	76.534	357.967
Turquia	527.186	128.789	398.397	638.982	157.604	481.378
Brasil	1.190.533	220.823	969.710	1.303.949	214.449	1.089.500
Moçambique	160.278	93.163	67.115	102.118	41.839	60.279
África do Sul	307.388	41.989	265.399	339.358	41.206	298.152
China	219.355	177.116	42.239	209.353	177.687	31.666
Índia	112.194	24.315	87.878	122.804	23.482	99.322
Outros segmentos	35.781	10.142	25.639	37.305	11.232	26.073
	<u>4.750.481</u>	<u>1.714.207</u>	<u>3.036.275</u>	<u>5.004.714</u>	<u>1.704.774</u>	<u>3.299.940</u>
Não afectos a segmentos	1.050.676	2.095.880	(1.045.204)	1.178.171	2.270.963	(1.092.792)
Eliminações	(728.331)	(728.331)	-	(821.089)	(821.089)	-
Investimentos em associadas	13.053	-	13.053	23.083	-	23.083
Total consolidado	<u>5.085.879</u>	<u>3.081.756</u>	<u>2.004.123</u>	<u>5.384.880</u>	<u>3.154.649</u>	<u>2.230.231</u>

Os activos e passivos não alocados a segmentos relatáveis incluem (i) activos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afectos a segmentos específicos; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 tinham a seguinte composição:

	2011	2010
Custos financeiros:		
Juros suportados	72.957	49.474
Diferenças de câmbio desfavoráveis	12.539	11.388
Variação de justo valor:		
Activos/passivos financeiros cobertos	784	-
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	3.770	8.047
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	8.108	6.904
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	5.263	28.728
	<u>17.925</u>	<u>43.679</u>
Outros custos financeiros	8.706	11.168
	<u>112.127</u>	<u>115.710</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	20.194	17.261
Diferenças de câmbio favoráveis	27.173	15.916
Variação de justo valor:		
Activos/passivos financeiros cobertos	3.770	8.047
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	784	-
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	7.118	37.879
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	2.857	-
	<u>14.529</u>	<u>45.926</u>
Outros proveitos financeiros	1.183	1.280
	<u>63.079</u>	<u>80.382</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(49.049)</u>	<u>(35.328)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	(564)	(309)
Ganhos em empresas associadas	100	352
	<u>(464)</u>	<u>43</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	94	23
Ganhos/(perdas) obtidos em investimentos (b)	255	(12.800)
	<u>348</u>	<u>(12.778)</u>

- a) Estas rubricas são compostas por: (i) efeitos das variações de justo valor dos “US Private Placements” (Nota 20), os quais foram designados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e (ii) variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de negociação, entre os quais se incluem dois instrumentos que, apesar de contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio

associados aos “US Private Placements”, não são qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura pelo Grupo. Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011, decorrente da variação dos justos valores, foram reconhecidos, respectivamente, um custo financeiro líquido de 3.396 milhares de euros e um proveito financeiro líquido de 2.247 milhares de euros.

- b) Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010, esta rubrica incluía o registo de uma perda de imparidade na C+PA - Cimento e Produtos Associados, S.A., no montante de 13.200 milhares de euros.

8. Impostos sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respectivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua actividade.

Os impostos sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos são calculados às respectivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Portugal (a)	26,5%	26,5%
Espanha	30,0%	30,0%
Marrocos	30,0%	30,0%
Tunísia	30,0%	30,0%
Egipto	20,0%	20,0%
Turquia	20,0%	20,0%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
China	25,0%	25,0%
Índia	32,4%	34,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

- (a) A partir de 1 de Janeiro de 2010 as empresas que obtenham lucro tributável que exceda 2.000 milhares de euros são sujeitas a derrama estadual à taxa de 2,5%, nos termos do Código do IRC, sobre a parcela que exceda aquele limite.

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 são como segue:

	2011	2010
Imposto corrente	77.572	70.511
Imposto diferido	(15.456)	3.397
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 19)	3.000	1.448
Encargo do período	<u>65.116</u>	<u>75.356</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efectiva no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	2011	2010
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(1,06%)	(1,53%)
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(3,48%)	(3,20%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	1,17%	0,58%
Ajustes a impostos diferidos	(2,35%)	1,25%
Alterações de taxa de impostos a impostos diferidos	(0,03%)	2,24%
Diferenças de taxas de tributação	3,37%	2,44%
Tributação sobre dividendos e outros	1,29%	1,79%
Taxa efectiva de imposto	<u>25,41%</u>	<u>30,06%</u>

A redução da taxa de imposto face ao período homólogo decorre, essencialmente de ajustes a impostos diferidos pela reavaliação das correspondentes bases fiscais e do impacto em 2010 da aplicação da derrama estadual nos impostos diferidos em Portugal.

Os movimentos ocorridos nos activos e passivos por impostos diferidos, nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010, foram os seguintes:

Activos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de Janeiro de 2010	107.305
Efeito da conversão cambial	7.430
Imposto sobre o rendimento	6.825
Capital próprio	1.887
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>123.446</u>

Saldo em 1 de Janeiro de 2011	128.935
Efeito da conversão cambial	(9.188)
Imposto sobre o rendimento	11.231
Capital próprio	676
Saldo em 30 de Setembro de 2011	<u>131.653</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de Janeiro de 2010	233.853
Efeito da conversão cambial	7.615
Imposto sobre o rendimento	10.222
Capital próprio	(5)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>251.684</u>

Saldo em 1 de Janeiro de 2011	272.800
Efeito da conversão cambial	(15.216)
Imposto sobre o rendimento	(4.225)
Saldo em 30 de Setembro de 2011	<u>253.359</u>

Valor líquido a 30 de Setembro de 2010 (128.238)

Valor líquido a 30 de Setembro de 2011 (121.706)

Os impostos diferidos são registados directamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Conforme deliberação na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 18 de Abril de 2011, nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011, foram pagos dividendos de 0,205 euros por acção (0,20 euros por acção no exercício anterior), no valor de 136.361 milhares de euros (132.954 milhares de euros em 2010).

10. Resultados por acção

Os resultados por acção, básico e diluído, dos períodos e trimestres findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Setembro		3º trimestre	
	2011	2010	2011	2010
Resultado por acção básico				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	180.795	170.479	48.585	71.814
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	665.587	664.802	665.786	665.135
Resultado líquido por acção básico	<u>0,27</u>	<u>0,26</u>	<u>0,07</u>	<u>0,11</u>
Resultado por acção diluído				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	180.795	170.479	48.585	71.814
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	665.587	664.802	665.786	665.135
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de acções (milhares)	1.815	1.487	1.815	1.487
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>667.402</u>	<u>666.289</u>	<u>667.601</u>	<u>666.622</u>
Resultado líquido por acção diluído	<u>0,27</u>	<u>0,26</u>	<u>0,07</u>	<u>0,11</u>

11. Goodwill

Durante os nove meses findos em 30 Setembro de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunísia	Egipto	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Activo bruto:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	27.004	128.446	27.254	71.546	73.035	282.168	586.320	2.578	97.115	19.069	49.952	12.397	1.376.883
Alterações de perímetro	-	202	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	202
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	1.133	24.803	33.589	143	11.419	1.227	4.725	276	77.315
Transferências	-	(1.519)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.519)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	27.004	127.129	27.254	71.546	74.167	306.971	619.909	2.721	108.534	20.296	54.677	12.673	1.452.881
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	74.336	293.799	640.280	2.779	116.877	20.836	56.039	12.720	1.469.861
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	-	-	-	-	-	-	20.173	-	-	-	-	20.173
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(2.794)	(51.573)	(53.212)	3.703	(21.921)	66	(5.391)	6	(131.116)
Saldo em 30 de Setembro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	71.542	242.226	587.068	26.655	94.956	20.901	50.648	12.726	1.358.918
Perdas de imparidade acumuladas:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de Setembro de 2010	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de Setembro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Valor líquido a 30 de Setembro de 2010	26.403	127.129	3.223	71.546	74.167	306.971	619.909	2.721	108.534	20.296	54.677	12.673	1.428.249
Valor líquido a 30 de Setembro de 2011	26.403	126.392	3.223	71.546	71.542	242.226	587.068	26.655	94.956	20.901	50.648	12.726	1.334.285

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efectuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afectos.

12. Activos fixos tangíveis

Durante os nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos tangíveis	Total
ctivo bruto:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	417.462	918.148	3.373.198	128.081	64.300	13.465	12.221	131.199	10.136	5.068.211
Alterações de perímetro	126	169	3.180	59	76	2	1	2.912	-	6.525
Efeito da conversão cambial	10.011	28.618	120.999	5.435	1.761	250	21	9.370	409	176.873
Adições	1.707	2.081	6.691	1.838	299	70	187	75.463	16.916	105.253
Alienações	(291)	(780)	(5.388)	(13.052)	(123)	(64)	(126)	(721)	(380)	(20.925)
Abates	(243)	(217)	(3.630)	(294)	(196)	(6)	(112)	-	-	(4.697)
Transferências	561	31.443	74.077	(1.213)	910	127	57	(92.760)	(13.427)	(225)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	429.333	979.463	3.569.126	120.853	67.029	13.844	12.249	125.463	13.656	5.331.015
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	445.734	1.004.490	3.629.738	126.519	57.565	14.071	13.099	120.174	12.438	5.423.828
Alterações de perímetro	-	4.167	7.680	58	18	1	-	-	-	11.925
Efeito da conversão cambial	(18.601)	(46.086)	(213.508)	(9.035)	(2.878)	(211)	(4)	(10.582)	(580)	(301.485)
Adições	28.297	2.814	11.141	19.218	198	25	107	98.806	15.449	176.055
Alienações	(417)	(567)	(2.109)	(2.482)	(44)	(35)	-	-	(34)	(5.687)
Abates	(32)	(7)	(2.307)	(1.006)	(299)	-	(38)	(872)	-	(4.562)
Transferências	2.735	12.606	36.569	3.898	667	105	98	(54.297)	(948)	1.435
Saldo em 30 de Setembro de 2011	457.715	977.418	3.467.205	137.170	55.227	13.957	13.262	153.229	26.325	5.301.508
depreciações e perdas de imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	52.079	429.899	2.301.049	85.869	53.927	10.740	6.875	-	-	2.940.438
Alterações de perímetro	-	88	2.505	42	72	-	3	-	-	2.710
Efeito da conversão cambial	414	10.193	78.735	3.642	1.393	174	15	-	-	94.566
Reforços	4.099	31.659	116.567	9.007	2.562	408	762	-	-	165.063
Reduções	-	(275)	(4.068)	(7.246)	(104)	(60)	(18)	-	-	(11.772)
Abates	-	(145)	(2.653)	(203)	(184)	(6)	(23)	-	-	(3.213)
Transferências	(43)	(370)	3.836	(3.640)	12	-	(2)	-	-	(207)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	56.548	471.048	2.495.970	87.471	57.679	11.255	7.613	-	-	3.187.584
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	57.633	481.623	2.541.577	87.174	48.419	11.195	7.879	-	-	3.235.500
Efeito da conversão cambial	(902)	(18.899)	(149.476)	(5.858)	(2.330)	(70)	(6)	-	-	(177.540)
Reforços	4.270	29.612	107.510	7.368	1.856	521	806	-	-	151.944
Reduções	-	(400)	(1.807)	(1.991)	(38)	(35)	-	-	-	(4.270)
Abates	-	(3)	(2.092)	(438)	(294)	-	(8)	-	-	(2.835)
Transferências	258	(1)	1.205	12	18	6	-	-	-	1.498
Saldo em 30 de Setembro de 2011	61.259	491.932	2.496.917	86.268	47.632	11.618	8.672	-	-	3.204.298
valor líquido a 30 de Setembro de 2010	372.785	508.414	1.073.156	33.383	9.350	2.589	4.636	125.463	13.656	2.143.431
valor líquido a 30 de Setembro de 2011	396.456	485.487	970.288	50.902	7.594	2.339	4.591	153.229	26.325	2.097.210

Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011, os activos tangíveis em curso incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afectos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente na área de negócio do Brasil.

13. Investimentos em associadas e outros investimentos

Nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 não houve alterações significativas nestas rubricas, com excepção da constituição de um depósito bancário de cerca 14 milhões de euros (Nota 24) e a alienação da participação na Arenor, S.L. (Nota 23).

Decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, foram reconhecidos custos líquidos de 464 milhares de euros (Nota 7) e, da valorização de activos financeiros ao justo valor por resultados reconheceu-se um ganho de 255 milhares de euros na rubrica de “Resultados relativos a investimentos – ganhos obtidos em investimentos” (Nota 7).

14. Activos não correntes detidos para venda

Esta rubrica é composta pela participação financeira do Grupo na C+PA - Cimento e Produtos Associados, S.A. no montante de 34.000 milhares de euros.

15. Capital

Em 30 de Setembro de 2011, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

16. Acções próprias

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, existiam 6.213.958 e 6.864.657 acções próprias, respectivamente.

A redução ocorrida decorre das alienações efectuadas, em cumprimento dos planos de opções de compra e de atribuição de acções em vigor na Empresa.

17. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010, foram como segue:

	<u>Total</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	58.587
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	<u>151.363</u>
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>209.950</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	256.337
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	<u>(273.160)</u>
Saldo em 30 de Setembro de 2011	<u>(16.823)</u>

As variações nos ajustamentos de conversão cambial ocorridas nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 estão influenciadas pelo impacto da desvalorização generalizada das moedas dos países onde o Grupo opera face ao euro com destaque para o real brasileiro, lira turca, rand sul-africano e libra egípcia.

18. Planos de opções de compra de acções

Na assembleia geral anual realizada em 18 de Abril de 2011 foram aprovados novos planos de incentivos à participação dos colaboradores no capital (“Plano 3C”) e de atribuição de opções para o desenvolvimento sustentável (“Plano ODS”).

No âmbito do “Plano 3C 2011” (Plano de aquisição de acções por colaboradores com desconto no preço) foram alienadas aos colaboradores 238.770 acções próprias ao preço de 4,077 euros por acção.

O “Plano ODS 2011”, cujo regulamento atribui aos beneficiários, determinados pela Comissão de Fixação de Remunerações, no caso dos membros da Comissão Executiva da Cimpor, e por esta para os restantes colaboradores, opções de aquisição de acções da Cimpor as quais podem ser exercidas a partir de 18 de Abril de 2014 e durante três anos, ao preço de 4,986 euros por acção. As opções podem ser exercidas por subscrição ou aquisição de acções ou por liquidação financeira.

Para efeito de registo contabilístico, assumiu-se o integral exercício das opções através de liquidação financeira, de que resulta a avaliação das mesmas em cada período de fecho contabilístico e o registo como custo do período do respectivo justo valor na proporção do tempo já decorrido face ao período de três anos até à data de início do período de exercício.

Ao abrigo deste Plano foram atribuídas 1.200.800 opções. O justo valor em 30 de Setembro de 2011 da totalidade das opções ODS ascende a cerca de 1.356 milhares de euros (determinado por aproximação com o modelo de Black-Scholes), tendo sido reconhecido um custo no período de 207 milhares de euros e uma responsabilidade no mesmo montante.

19. Provisões

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a classificação das provisões era a seguinte:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	82.561	71.893
Provisões para recuperação paisagística	41.508	43.149
Provisões para responsabilidades com o pessoal	11.158	11.612
Outras provisões para riscos e encargos	<u>41.249</u>	<u>44.175</u>
	<u>176.476</u>	<u>170.828</u>
Provisões correntes:		
Provisões para riscos fiscais	139	-
Provisões para recuperação paisagística	322	300
Provisões para responsabilidades com o pessoal	589	223
Outras provisões para riscos e encargos	<u>823</u>	<u>578</u>
	<u>1.873</u>	<u>1.101</u>
	<u><u>178.349</u></u>	<u><u>171.929</u></u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para responsabilidades com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	65.248	39.023	8.572	41.823	154.667
Efeito da conversão cambial	158	1.258	541	2.298	4.256
Reforços	4.357	1.865	1.051	2.961	10.234
Reversões	-	(272)	(16)	(486)	(773)
Utilizações	(21)	(543)	(73)	(1.870)	(2.507)
Transferências	(37)	(347)	658	387	660
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>69.706</u>	<u>40.984</u>	<u>10.734</u>	<u>45.113</u>	<u>166.537</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	71.893	43.449	11.835	44.753	171.929
Efeito da conversão cambial	(1.062)	(2.261)	(1.426)	(3.551)	(8.301)
Reforços	11.735	1.062	1.521	3.365	17.683
Reversões	-	(42)	(96)	(680)	(819)
Utilizações	-	(828)	(86)	(2.135)	(3.049)
Transferências	134	450	-	321	905
Saldo em 30 de Setembro de 2011	<u>82.700</u>	<u>41.830</u>	<u>11.747</u>	<u>42.072</u>	<u>178.349</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010, foram efectuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Activos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	173	1.180
Resultados do exercício:		
Custos com o pessoal	937	621
Provisões	10.841	3.503
Custos e perdas financeiros	1.913	2.945
Proveitos e ganhos financeiros	-	(11)
Resultados relativos a empresas associadas	-	(225)
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	3.000	1.448
	<u>16.865</u>	<u>9.461</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as actualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística. O reforço das provisões neste período decorre essencialmente da actualização das probabilidades de perda em liquidações tributárias no Brasil (Nota 24).

20. Empréstimos

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos obtidos eram como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	424.030	419.364
Empréstimos bancários	1.250.848	833.761
Outros empréstimos obtidos	170	220
	<u>1.675.049</u>	<u>1.253.345</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	-	604.032
Empréstimos bancários	476.516	330.597
Outros empréstimos obtidos	18	-
	<u>476.534</u>	<u>934.629</u>
	<u>2.151.583</u>	<u>2.187.974</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Data emissão	Taxa juro	Data reembolso	2011		2010	
					Não corrente	Corrente	Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	Eurobonds	a) 27.Mai.04	4,50%	27.Mai.11	-	604.032	-	-
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y	b) 26.Jun.03	5,75%	26.Jun.13	108.324	-	-	108.017
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y	b) 26.Jun.03	5,90%	26.Jun.15	167.592	-	-	161.669
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y	22.Dez.10	6,70%	22.Dez.20	92.572	-	-	93.549
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y	22.Dez.10	6,85%	22.Dez.22	55.543	-	-	56.129
					<u>424.030</u>	<u>604.032</u>		<u>419.364</u>

(a) A emissão obrigacionista feita em 2004 no mercado europeu de dívida, ao abrigo do Programa de EMTN (Programa actualizado em 25 de Julho de 2011 no valor de 2.500 milhões de euros), foi integralmente amortizada em Maio de 2011, através de um empréstimo bancário de médio prazo previamente acordado e do recurso a parte das elevadas disponibilidades de tesouraria disponíveis do Grupo.

(b) Estas duas emissões de “US Private Placements” encontram-se designadas como passivos financeiros registados ao justo valor através de resultados, decorrente da adopção, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, das disposições transitórias estabelecidas na revisão da IAS 39, relativamente a instrumentos financeiros até então registados ao abrigo da contabilidade de cobertura de justo valor.

Em 30 de Setembro de 2011, o diferencial entre o justo valor destas obrigações e o seu valor nominal era positivo em 13.751 milhares de euros (em 31 de Dezembro de 2010 o diferencial era positivo em 4.756 milhares de euros).

Empréstimos bancários

Em 30 de Setembro 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	2011	2010
Financiamento BEI	EUR	2,69%	49.923	49.910
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	26.667	33.333
Bilaterais	EUR	Taxa variável indexada à Euribor	1.361.164	920.401
Bilaterais	USD	Taxa variável indexada à Libor	95.614	-
Bilaterais	Várias	Taxa variável	121.233	79.887
Descobertos	Várias	Taxa variável	72.763	80.827
			<u>1.727.364</u>	<u>1.164.357</u>

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projectos de investimentos.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010:

Ano	2011	2010
2012	188.727	314.144
2013	704.710	333.268
2014	238.926	239.670
Após 2014	542.686	366.263
	<u>1.675.049</u>	<u>1.253.345</u>

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro 2010, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	2011		2010	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
EUR	-	1.437.977	-	1.608.360
USD	(a) 354.000	275.915	354.000	269.686
USD	329.108	243.729	200.000	149.678
TRY	167.922	66.901	156.909	75.823
HKD	258.713	24.589	259.408	24.978
CNY	235.755	27.348	204.550	23.186
BRL	23.238	9.270	23.986	10.816
MAD	17.273	1.534	15.649	1.395
MZN	625.285	16.900	397.989	9.118
CVE	4.646	42	129.441	1.174
TND	1.578	812	2.005	1.040
EGP	343.416	42.634	98.551	12.713
ZAR	52	5	65	7
INR	259.520	3.925	-	-
		<u>2.151.583</u>		<u>2.187.974</u>

(a) Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, estes financiamentos não se encontram expostos ao risco cambial.

Linhas de crédito obtidas e não utilizadas

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, as linhas de crédito obtidas e não utilizadas, sem consideração do papel comercial que não foi objecto de tomada firme, ascendiam a cerca de 878 milhões de euros e 1.360 milhões de euros, respectivamente.

Controlo de empresas participadas

De uma forma geral, as operações de financiamento contratadas para gestão de fundo de maneiio directamente por empresas operacionais ou por sub-holdings não prevêm nos seus contratos a manutenção do controlo da maioria do seu capital por parte da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.. Todavia os empréstimos bancários de montantes mais significativos, nomeadamente os contraídos pela Cimpor Inversiones, contêm uma *Ownership Clause*.

As cartas de conforto que são solicitadas à Empresa para efeitos de contratação destas operações, contêm habitualmente o compromisso de não alienação do controlo (directo e/ou indirecto) dessas associadas.

Cartas de conforto

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, as cartas de conforto prestadas pela Empresa e outras filiais ascendiam a 146.037 milhares de euros e 90.309 milhares de euros, respectivamente.

Covenants financeiros

As operações de financiamento de maior dimensão contêm compromissos de manter determinados rácios financeiros em limites contratualmente negociados (financial covenants).

Os rácios financeiros são:

- Dívida financeira líquida / EBITDA, ao nível consolidado;
- EBITDA / (Encargos financeiros – Proveitos financeiros), ao nível consolidado;
- Limites quantitativos ao endividamento das empresas operacionais (“rácios de subordinação”)

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, os referidos rácios respeitavam os limites estabelecidos.

Change of control

Vários instrumentos de financiamento incluem cláusulas de *change of control* que prevêm, no limite, a possibilidade de amortização antecipada por decisão das entidades credoras, caso se verifique o controlo de mais de 51% do capital da Empresa por uma única entidade ou várias entidades actuando concertadamente. Em 30 de Setembro de 2011, a dívida financeira atribuível a instrumentos contendo esta cláusula ascendia a 1.935 milhões de euros, dos quais 1.624 milhões de euros registados como dívida financeira não corrente.

As penalidades aplicáveis no caso de manutenção do incumprimento não remediado ou aceite pelo credor dentro de um prazo convencionado de quaisquer destes condicionalismos financeiros traduzem-se, genericamente, no pagamento antecipado dos financiamentos obtidos ou no cancelamento das linhas de crédito disponíveis. Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Grupo cumpria integralmente todos os condicionalismos financeiros antes mencionados.

21. Instrumentos financeiros derivados

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros activos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Coberturas de justo valor:								
Swaps de taxa de câmbio e taxa de juro	-	-	-	-	184	-	-	-
Swaps de taxa de juro	220	9.397	-	-	-	-	865	-
Forwards cambiais	86	13	-	-	-	-	-	-
Trading:								
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	972	2.784	-	-	1.212	-	33.253	39.363
Derivados de taxa de juro	643	2.992	941	3.300	2.050	7.551	7.370	34.025
	<u>1.920</u>	<u>15.187</u>	<u>941</u>	<u>3.300</u>	<u>3.446</u>	<u>7.551</u>	<u>41.489</u>	<u>73.389</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*.

No decurso do primeiro trimestre de 2011 procedeu-se à recompra de grande parte dos instrumentos derivados de taxa de juro, classificados como de *trading*, o que justifica essencialmente o decréscimo naquela rubrica, e cujo desembolso no montante de 31.497 milhares de euros está evidenciado na Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados na rubrica de Pagamentos respeitantes a juros e custos similares.

Esta operação diminuiu significativamente a exposição do Grupo aos instrumentos financeiros classificados de *trading* contribuindo assim para a redução da volatilidade nos resultados futuros do Grupo.

22. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidados

Em 30 de Setembro de 2011 e 2010, caixa e seus equivalentes tem a seguinte composição:

	2011	2010
Numerário	289	235
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	64.801	227.599
Depósitos a prazo	465.246	154.731
Títulos negociáveis	30.629	132.565
	<u>560.965</u>	<u>515.130</u>
Descobertos bancários (Nota 20)	(72.763)	(58.732)
	<u>488.202</u>	<u>456.398</u>

23. Partes relacionadas

As transacções e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transacções entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das actividades operacionais normais, sendo no entanto de destacar as seguintes:

- Conclusão, no decurso do 1º trimestre de 2011, da aquisição à Camargo Corrêa Cimentos, S.A. de 51% do capital social da empresa CINAC (Nota 4);
- Celebração de um acordo a 30 de Junho de 2011, e formalizado posteriormente através de escrituras públicas de 27 de Julho de 2011 entre o Grupo Cimpor e a sociedade Arenor, S.L. mediante o qual esta última transmitiu a favor do Grupo Cimpor todos os activos propriedade da Arenor e do seu grupo de empresas na Andaluzia, relacionados com a extracção e venda de agregados e a fabricação e venda de betão pronto, por cerca de 27 milhões de euros. Por sua vez, o Grupo Cimpor transmitiu à Arenor a totalidade da sua participação naquela Sociedade, mediante acordo prévio de redução do capital social, por cerca de 11 milhões de euros. A concretização desta operação materializou-se por troca de activos e regularização de contas correntes, não tendo existido qualquer liquidação financeira. Com esta operação o Grupo Cimpor, mantendo completamente o perfil industrial das suas actividades no subsector de agregados e betões na Andaluzia, às quais acrescentou a propriedade das pedreiras e terrenos, desvinculou-se totalmente de Arenor e, pelo seu lado, esta dá por terminadas todas as suas actividades produtivas em Espanha, nos sectores acima mencionados;

- Decorrente da aprovação na última Assembleia Geral da sociedade do novo modelo de atribuição de opções sobre acções consagrado pelo Regulamento do Plano CIMPOR de Atribuição de opções para o Desenvolvimento Sustentável – Plano ODS (“Regulamento ODS”) e da revogação do Regulamento de 2004, foi acordado com os três membros da Comissão Executiva da Cimpor titulares de opções derivadas atribuídas ao abrigo de Planos suportados naquele Regulamento, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, a regularização do valor daquelas opções mediante um pagamento em numerário, 50% pago imediatamente e o restante a 3 anos acrescido de juros, no montante total de 321 milhares de euros, e a entrega de 103 mil opções ODS, na proporção de duas opções ODS por cada três extintas;

- As alterações introduzidas aos Estatutos da Cimpor pela recente Assembleia Geral anual da Sociedade extinguiram a habilitação estatutária referente ao direito dos administradores a complementos de pensões de reforma, tendo sido em consequência acordado o pagamento de uma compensação de 3.000 milhares de euros, montante que já se encontrava parcialmente provisionado através das provisões constituídas para benefícios pós-emprego.

24. Passivos contingentes, garantias e compromissos

A 30 de Setembro de 2011 as alterações mais significativas ocorridas face a 31 de Dezembro de 2010, são as seguintes:

Passivos Contingentes

Em Espanha, decorrente da aceitação parcial das contestações apresentadas pelas empresas do Grupo, receberam-se notificações de que as liquidações de imposto dos anos de 2002 a 2004, originalmente de cerca de 35 milhões de euros, foram reduzidas para cerca de 30 milhões de euros, mantendo-se o recurso para instâncias judiciais superiores, de acordo com o entendimento de defesa, delineado pelo Conselho de administração e pelos seus consultores fiscais, na origem destes processos.

No Egipto, as empresas cimenteiras foram notificadas em Julho de 2011 de liquidações adicionais de uma taxa, que incide sobre o consumo de argila na produção de cimento, entre Maio de 2008 e Junho de 2010. Os adicionais de taxa agora liquidados baseiam-se no cumprimento literal de disposição com lapso manifesto e reconhecido por consumos de argila várias vezes fora dos consumos reais da indústria. Este tema já havia sido discutido com as autoridades no final do ano passado e era convicção que estaria ultrapassado. O montante das referidas liquidações às nossas empresas, incluindo uma estimativa de juros de mora, ascende a cerca de 45 milhões de euros, tendo a Cimpor tomado as apropriadas medidas jurídicas.

A recente revisão no Brasil dos processos por liquidações tributárias identificou passivos contingentes até cerca de 53 milhões de euros e levou ao reforço de provisões no montante aproximado de cerca de 8 milhões de euros (Nota 19).

Garantias

Concessão de uma garantia, sob a forma de penhor de um depósito efectuado em instituição bancária do Grupo C.G.D., de cerca 14 milhões de euros, em relação a um empréstimo contratado por uma subsidiária. O referido depósito foi classificado como Activo não corrente na rubrica de “Outros investimentos” (Nota 13).

Compromissos

Incremento nos compromissos no montante aproximado de 127 milhões de euros relacionados, essencialmente, com a aquisição de activos fixos tangíveis.

25. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 7 de Novembro de 2011.